



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por meses e trimestres; numeros avulcos a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
Prodesse, non laedere.
Queremos admoestar, não morder;
Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

CORREIO.

Pelo estafeta do Maranhão tivemos o Ypiranga ns. 208 a 212; Correo da Victoria, 65 a 67; Tempo, 1 a 3; Argos Alagoano, 3 e 4; Argos Pernambucano, 1 e 2, 2.^a serie; Apostolo do Norte, 7; Im prensa, 189 a 191, 201 202, 208; Echo Pernambucano, 3 a 8, 1.^a serie do 2.^o anno; Paladim, 1 a 7; Revista, 1 e 2; Mundo da Lua, 10; Mocó, 14 e 15; January, 22; Argos Natalense, 1; Juiz do Povo, 80 a 82; Estandarte 92 e 93.

O programa da opposição na côrte não hia sendo aceito pelo norte, particularmente pelos Argos, visto que elle se afasta da ideia porque com tanto afincou pugna essa parte do imperio, e que com effeito é a unica que pode acabar com as usurpações da côrte. Tudo o que tender a conservar essa esfarrapada constituição, que nos foi imposta pela força, é querer com remédios encobrir os golpes que os despotas centralizadores lhe tem dado, para serem mais logo renovados com mais vigor, e mais profundos: Carecemos de grandes reformas, sem as quaes marchamos para um abismo insondavel, e só a Constituinte nos salvará; só a Constituinte nos organizará de forma que desapareça a esperança que nutrem os inimigos do Brazil de conseguirem traiçoeiramente usurpar a soberania do Povo. Tivhamos visto que o Grito Nacional se oppõe a com energia as bases desse programma, e agora vemos que o Ypiranga o taxa de indefinido; o Argos Bahiano o repelle como um meio de se aspirar a centralisação do proprio pensamento, conservando as provincias como tuteladas de uma côrte corrupta; e o Argos Pernambucano, e mais periodicos liberaes constituintes tambem se não acomodão com os principios nelle estabelecidos, uma vez que parece arredarem-se da ideia capital proclamada por todo o norte a

— Constituinte. Nós que de coração somos tambem constituintes, e a queremos com todas as suas consequências, não podemos deixar de acompanhar as opiniões dos nossos aliados das outras provincias.

— A linha de Argos vai abraçando todo o norte: a 7 de Setembro ultimo reapareceu o Argos Alagoano, e o Jaguarary transformou se em Argos Natalense.

Surgião tambem nesse dia o Tempo nas Algas, e o Paladim em Pernambuco, ambos constituintes e mais a Revista em Pernambuco jornal litterario e recreativo. Desde a Bahia até o Pará falta somente apparecerem Argos em Sergipe e no Pará, esperando se por m que brevemente essas duas provincias entrem na linha em que se achão as suas irmãs, do que já ha certeza.

A vista desse pronunciamento unanime nessa parte de parte do imperio: pronunciamento que tará o triumpho da opinião porque foi derramado o precioso sangue Pernambucano em 1849, e porque tem sido tão cruelmente devastado todo o norte, e sendo innegavel que desse triumpho hade provir a completa destruição dos ferros que a côrte tanto se empenha por lançar em todo o imperio com suas leis de sangue, congratulamo nos com todos esses denodados athletas da nacionalidade, independencia, e direitos do Povo Brasileiro, qualquer que seja o seu titulo, e localidade, e satisfatoriamente os felicitamos, assegurando-lhes o nosso sincero e lial apoio, posto que fago.

— Das folhas acima citadas colligimos que os liberaes Alagoanos, e Rio grandenses do norte proscreeverio de facto a mesquinha politica local, e feruaraõ publicas associações adherindo e ligando se a opinião—Constituinte.

— Lemos no Argos Natalense que a assemblea dessa provincia comissionou aos Ex.^{as} Srs. Senadores Aleucar, D. Manoel, e Alvis Branco, e Deputados Souza Franco, e Moraes Sarmiento para apresentarem ao Imperador a representação em que ella pede amnistia geral para todos os comprometidos nos movimentos de Pernambuco, sendo que empregava esse meio directo para evitar que o governo a transviasse de seu destino.

— Foi amnistiado, por haver pedido, o Sr. Bernardo Luiz Ferreira Cezar Loureiro.

— Evadiu se da fortaleza do Brum o preannunciado politico, o Sr. João dos Santos Lima, sem comunicar aos seus companheiros, que muito sentirão semelhante passo, porque entendem que elle não era necessario; e da mesma fórma se pronuncia o jornalismo liberal da provincia.

— Reproduzem-se assassinatos politicos em Pernambuco, Paraíba, e Rio grande do norte, com especialidade nessa ultima provincia, catregue aos cuidados do fabricante de patitos.

Continuação do n. 111.

II.

Temos mostrado que as ideias do partido Liberal são as que tendem a realisar no paiz a forma de governo adoptada, e quaesquer que sejam as lesões feitas por seus adversarios no empenho de attribuir-lhe a peza d'anti-monarchico, jámais poderão conseguir a justificação dessa calumnia, porque com a historia demonstra-se que se as vistas desse partido fossem além do systema jurado e da realidade das instituições, se elle deixasse uma mudança de forma de governo, azadas occasiões ha tido, para operar uma mudança em vez de limitar-se a correção de abusos, como especialmente aconteceu no fim do 1.º reinado e principio do presente, prevalecendo se do excitamento das paixões, e do seu dominio absoluto n'essas crises, mudança que sob taes auspicios não lhe seria deficit. As epochas da ablicação e maioridade, ahí estão para provar, que suas vistas limitão-se a querer somente a realidade do systema; sua vida inteira, e seus feitos attestão que ainda não perdeu elle a fé das doutrinas constitucionaes, tanto que mesmo n'essas quadras calamitosas em que pela compressão e desamparo é levado a lançar mão da resistencia armada, a paixão o não desvaltra, a Corôa é sempre acatada, as instituições não são agredidas, a luta é somente entre os partidos que buscão suplantá-lo.

Essa banal accução de anarchistas, republicanos, federalistas, e outros absurdos ultrajes com que especulão sordidamente seus adversarios, só pode ter pezo perante os olhos da ignorancia ou da prevençãõ: ao demais, quem desconhece que para uma discussãõ n'esse terreno não são os esquireiros mal habilitados? Arbitrarios no poder e anarchistas fora d'elle, seu inculcado monarchismo desaparece logo que lhes foge o dominio, e então só por impotentes deixão de levar ávante ou de dar grandes proporções a seus movimentos anarchicos, visto como não podem dispor da força armada e nem contão com o povo; em compensação porem, a sua imprensa e os seus mais destintos orgãos ousadamente propalão as mais perigosas ideias, e até no proprio Senado se tem avançado alto e bom som, que é preciso fazer a guerra ao Rei para melhor servir ao mesmo Rei; assim o disse o Sr. Visconde de Orlinda. Não escurçamos tãobem que não é só no campo que se promove a anarchia, e destroem as garantias de ordem e segurança publica e individual; a guerra ás ideias, a morte das instituições ou seu falsiamento pelo despotismo e corrupção, chegão aos mesmos se não a piores resultados; e será por ventura enaxato dizer-se que o partido, que se intitula ordeiro tem em troduzido a desordem na legislação e diariamente ataca com o maior despejo a constituição do Estado? Attendamos aos factos: Contra o disposto na mesma constituição conregulo-se em 1841 fazer passar uma reforma que altera manifestamente o poder judiciario admitindo em sua composição juizes sem o caracter de perpetuidade e independencia, confiado-se attribuições

polliciaes, judicarias e administrativas a Delegados de policia regentes de mera commissão do governo tirando se ao jury o julgamento dos crimes de responsabilidade dos empregados publicos; e como se não bastassem tantas feridas na lei fundamental, ahí vemos em 1849, 50 e 51 a continuação da obra da perverção em tudo que nos deve assegurar as vantagens do systema constitucional. O jury, como nunca, tem ultimamente soffrido golpes mortaes; o que ainda exrcia de importante, lhe ha sido arrancado e confiado a juizes sobre quem tem o governo innumeros meios de influir em vista da organização que se tem dado á Magistratura, e que, posto sejam perpetuos lhes não pode caber constitucionalmente a competencia do julgamento de taes crimes sem a intervenção do jury. Eo tem em tempos como estes não admitta que tudo se busque tirar a essa grande instituição, que por toda parte tem sempre excitado de preferencia o odio e rancor dos despotas, por isso q' é composta antes de governados q' de governantes, e q' por sua natureza é livre e popular. Onde progride a liberdade, o jury tem tido o desenvolvimento, e não só é applicado no crime como tãobem no civil, offerecendo assim mais garantias de perduração, porque a força d'um exercicio diario e accção continua, o povo considera o meio necessario de justiça; é uma escola publica que derrama a illustração em todas as classes, onde o Magistrado exerce a lei d'um modo pratico, os Advogados a desenvolvem com todos os recursos de sua intelligencia, e as decisões gravão se na memoria pela animada luta de interesses oppositos que se cruzão no campo dos debates judicarios. O jury é uma das mais poderosas fontes de instrucção publica, mas entre nós mutilado como está, só serve para descredito de sua instituição. Os Juizes de Paz tãobem populares por sua origem, e que na Inglaterra, paiz classico no systema representativo, sempre tem exercido attribuições importantes, podem-se dizer proscriptos da nossa legislação, tal é o insignificante valor que n'elli fazem.

A Guarda Nacional por sua vez tem experimentado tãobem os beneficos influxos dos homens da ordem e liberdade. Sabem todos o que é hoje para a instituição de civil que era, passou a ser essencialmente militar: sujeito ao regulamento do Conde de Lippe, o Cidadão Brasileiro até agora costumado a ser commandado por seus pares ou por seus pais, que pertencendo á sua mesma classe e profissão, que pertencendo ás garantias de fraternidade e o estimulavão á defesa da Nação pelo sentimento unico do patriotismo que impoem a essa corporação o dever de velar na guarda das instituições, como poderá d'ora avante cumprir sua nobre missão, aviltado como está pela suggestão a novas infamantes, e pela subordinação forçada a militares de 1.ª linha, que por sua condição serão sempre, por via de regra, instrumentos do governo, e por seus habitos, rancorosos adversarios de quem se não sabe vergar ao regimen da dura escola em que aprenderão? Porem só esse regimen assegura o dominio de ferro dos monarchas da epocha, e por isso indistinctavel é que abranja a sociedade inteira. Assim pois, coherentes com o seu plano achão de dar-lhe a ultima de mão fazendo passar na submissa Representação Nacional esse celebre projecto sobre julgamento de crimes militares pelo qual e veeem-se as ultimas esperanças de salvação publica pelos meios ordinarios, e tornão-se vans todas as garantias do governo representativo, projecto q' por omisso tem contra si a opinião de todos os homens das diversas creanças politicas que assim de tudo prezo a honestidade. Era preciso descobrir um meio de aterrar os sentimentos do homem livre, que ousasse contrariar o emprego da tirania com todos os seus furores, que fizesse reinar por toda a parte a mais servil obediencia á vontade e até aos instantos do despotismo, e esse meio o governo actual o achou, e talvez hoje esteja já consumada a obra da iniquidade com a sancção d'essa barbara lei, que tras o ignominioso ferrrete de—corta cabeças—A cretecto de revolução e tentativas contra a ordem publica, está

exposto todo o cidadão a ser julgado por commissões militares, a ser fuzilado sem recurso, e sacrificado aos caprichos d'aquelles que para sustentar um poder illegitimo e gozar as vantagens de posições de que não são dignos, ouzão levar o paiz ás bordas de um medonho precipicio. Se encarmos o merito da politica dominante tambem pelo lado financeiro, descobre-se ao primeiro golpe de vista, que apesar dos esforços com que seus amigos empenhão-se em provar que a receita publica tem augmentado e que isso é devido ás medidas de que o governo ha lançado mão, todavia ainda dado esse facto, em nada pode acreditar a opinião reioante: primeiro, porque elle se explica pela marcha natural e ordinaria das couzas, que á tempos a esta parte, mostra que tal é a força productiva do paiz, a vegetação de seu solo, o acrescimo de sua população, e seus immensos recursos, que a receita tende sempre a augmentar, bastando apenas não contrariar estolida e systematicamente esses mesmos recursos, e não innovar com erro. Na satisfação porem das necessidades de todos os ramos do serviço publico, da industria, navegação, agricultura, artes e commercio, sem para isso empolgar a sorte do contribuinte pela severidade de impostos, e sem gravame da divida publica, é que se devião fundar o zelo e pericia dos nossos financeiros. Que importa, ou o que ganha o paiz com o augmento de sua receita quando esse augmento não acompaña o acrescimo da despesa n'uma proporção semelhante, em ordem á evitar um avultado deficit que só pode supri-se pelo augmento da divida? Se pois assim tem acontecido, como é sabido, concluimos que se aos nossos governantes não pode caber o nome de eximios e zelosos financeiros, ao menos é certo que se lhes não pode tirar a gloria de constantes esbanjadores. A isto é costume responder-se que as revoluções, e sempre as revoluções, são a causa d'essa insuficiencia da receita para a despesa; não sabemos porem quem por ellas deva ser mais responsavel, se quem as provoca, ou pelo menos se não acautella, ou se quem, a n'ingua d'outros recursos e no requinte das paixões socorre-se a esse meio extremo. Passando a relações exteriores em que todo o governo mostra sua força e desenvolve sua habelidade, cumpre confessar que n'esta parte não pode ser mais vergonhosa a historia da politica dominante; desde sua ascensão ao poder em 49, a bandeira Bra-

sileira tem soffrido toda a sorte de ultrajes; as violencias do cruzeiro Britanico sobem na razão directa da humilhação do gabinete. A França por infundadas queixas e incapacidade do nosso governo na celebre questão havida em Pernambuco, não duvidou afrontar-nos com a vinda de forças á capital do Imperio, para extorquir uma satisfação que jámais poderia obter-se não d'um governo fraco e sem dignidade; com effeito, com magoa de todos os Brasileiros, que amão o seu paiz, vio-se n'aquella briosa provincia a bandeira Franca superior ao pavilhão Brasileiro ser saudada com estrondosa salva. Na questão do Amapá tambem só nos coube vergonha e desprezo; assim como na derrita e retirada dos Brasileiros de terrenos neutros entre a Provincia de Matto grosso e o Paraguay; em summa são tantos os factos que denotão a incapacidade ou infelicidade de seuilhante governo nas relações exteriores, que seria um nunca scabar se os quissemos inunciar e analizar; concluimos pois nossa pequena resenha com o Rio grande do sul. Na questão do Rio da prata tem o governo revelado uma conducta fraca, pouco leal e sem reconhecida utilidade. Fraca porque só á mercê e com protecção dos proprios Orientaes devidos, e em guerra civil, busca a reparação das offensas que temos soffrido. Pouco leal, porque deixando de parte as accusações que se ha feito de procurar a intervenção das potencias Europeas para decisão d'uma causa em que nos não cabe influir por semelhante modo, accrese que se tem revistido esse negocio de côres tão ambiguas, tão contradictorias tem sido as respostas e explicações do Ministro dos Estrangeiros ás enterpelações que se lhe tem feito a respeito, tão variadas as versões entre os proprios seguidores da opinião dominante, que em verdade o paiz ainda pergunta—qual a causa real de tanto estrondo? A utilidade publica se não compadece com o emprego de taes meios. Uma reparação dos nossos prejuizos por parte de Oribe é isto hoje impossivel. Quanto á segurança de nossas fronteiras, e respeito para com o territorio do Imperio, cousa era, que com menos de metade d'esse numeroso exercito com que invadimos um paiz extranho, e com muito menos despesa conseguir-se-bia seguramente. É questão essa que só depois de sabermos seu final desfecho nos capacitaremos do acerto com que o governo deixou o papel de neutro para tornar se beligerante; por ora só antevemos tristes resul-

tados, talvez porque entendemos que a luta actual é bem semelhante á de 25, e que por isso deve produzir consequencias asseiz tristes. Praza aos Ceos, que nos enganemos. Da criação de tantos abusos, e sua reprodução, nasceo para o paiz o pensamento (que já não pode morrer) de que pelos tramites ordinarios não é possível por se termo á obra da corrupção e immoralidade, e só sim pelo meio, posto que extraordinario porem licito, de uma Assembleia Constituinte, que convencerda pelo Imperador como defensor perpetuo do Brazil, e livre dos embaraços que cercão os poderes ordinarios, possa conciliar, mediante uma reforma adequada as nossas circumstancias, a continuação do systema monarchico, em o q' nos conveni, com as garantantias necessarias á um futuro de tranquillidade e progresso a que temos direito como filhos d'America. Convenidos de que a isto somente lemitão-se as vistas da grande maioria do partido liberal, concluimos que é elle quem no paiz procura firmar o systema representativo pela realidade de suas instituições.—

A DEVISÃO DO IMPERIO.

Não ha duvida que se promove por todos os meios á sorrelha a divisão desse gigante sobre o leito, mas pygmaeo ou bonunculo em accão; e quem serão esses falsos apóstolos que tão irrefletidamente promovem o nosso mal, o mal de nossos vindouros?

Quem quer que tiver attentado b m para os actos propriamente da corôa, maxime depois da falla dos engidos, substituiu o se a tal fraternal uniao por leis de sangue, chibata para a nação em massa, e imposto sobre os periodicos, convencer-se ha, que a corôa e só ella é a unica potencia que promove uma scizão semelhante.

E senão; qual o pai de uma familia, que vendo a de tempos em tempos estrangulada pelos seus feitores, e em vez de os castigar, depois de passado o clamor publico, os reintrega no mesmo officio?!

—Esse pai, pelo menos mostra mais predilecção por aquelles que tyranisão seus filhos, do que pelo bem estar destes.

Isto é, tão palpavel quanto se conhece no primeiro intuito, que o monarcha de 7 de abril tem tanta afeição ao povo, que o eligeu, sustenta e defende, quanto é o progresso moral da sociedade brasileira, e

o triste papel que representa no mappa das nações cultas.

Até certo tempo devia-se attribuir o desmantelamento da ordem a falta de necessaria experiencia d'alguem; mas logo que se deu o acto traiçoeiro de 29 de setembro, tudo quanto d'ahi tem provindo como consequencia necessaria, á corôa, e não mais a ninguem se deve conceder a sua paternidade ou conta efficiente.

Finalmente estas verdades não passão de certo circulo, que tem tanto ou mais interesse em occultalas, como a mesma corôa; porque se o povo chegasse a pensar, que a fonte de todos os seus males é aquella que lhe deve o que é talvez nosso estado, fosse outro, e outra nossa condição politica.

Mas quem hade revelar factos desta ordem, que podem sacrificar até a aquelles que assistirem a leitura d's mesmos? Não seremos nós com todo o nosso catenismo que nos queiramos expôr a uma tal provação: desejamos que o povo saiba do que se passa lá pelo alto, mas nunca sendo o delator de taes melqueitas.

Respeitamos muito a inviolabilidade da pessoa do chefe do estado; reconhecemos nisso uma necessidade publica; mas se nos d'rem para traduzir a nossa epigrafe, preferiremos morrer, do que deixar de cumprir a rica o principio do grande Solomão, que ado, temos como norma da vida de todo o homem, que toma sobre si a tarefa de defender os direitos de alguem; sacrifique-se tudo, mas nunca a honra e a dignidade de advogado dos sagrados direitos de homem.

Muito nos constrangeria ver o povo—*in foro*—pedindo contas a seus mandatarios, f zendo-lhes a justiça do instincto; porque nesse estado teriamos de retrogradar aos tempos tumultuosos de Roma; por outro lado não lhe concederíamos este poder por poucos instantes, porque só deste modo se expuraria da sociedade tantos vermes, que corrompem as entranhas da patria.

Mas quem nos affiançaria o restabelecimento pronto da ordem? desse estado devemos fugir, como o leme da cruz; o povo tem seus agentes constituídos em autoridades para vellar na guarda e defensão de seus direitos, a estes pois, e nunca ao povo em massa, cumpre delatar e proseguir na accução de ministros monstros, e falsos mandatarios, que, esquecidos de seus deveres calcão aos pés o poder constituinte, que lhe conferio a autoridade de mandar e serem obedecidos por immediata delegação e vontade da soberania do povo, como fonte de todo poder.

O povo por tanto não deve julgar, mas deve saber donde lhe provem todo o seu mal, e sem que lho digamos a corôa se tem descoberto por mais de uma vez, apresentando grosseras mentiras, que bem mostram o animo deliberado de illudir o povo com leis de sangue e de vilipendio, em vez da fraternidade e uniao que se lhe apreguou, e da fabula da paz com todo o mundo que se nos impingiu.

Entre tanto a conquista da cisplatina é todo o norte do nosso fraco e humilhado throno, sacrificando os seus defensores natos a cobiça, e ambição de um a gloria, que não pode deixar de nos ser fatal no presente, e fatalissima no futuro.

Os Ceos queirão ser nosso medfaneiro neste terrivel apuro das mais tristes e merencorias circumstancias.

(Do Julz do Povo)